

Desemprego registra redução pelo terceiro mês consecutivo

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), em outubro de 2012, mostram que houve expansão do nível ocupacional, pelo quinto mês consecutivo, e queda na taxa de desemprego. Entre agosto e setembro, o rendimento médio real apresentou redução entre os ocupados e os assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out./11, Set./12, Out./12

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/11	Set/12	Out/12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.081	3.135	3.140	5	59	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	1.812	1.843	1.843	0	31	0,0	1,7
Ocupados	1.662	1.683	1.697	14	35	0,8	2,1
Desempregados	150	160	146	-14	-4	-8,8	-2,7
Em Desemprego Aberto	109	114	109	-5	0	-4,4	0,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.269	1.292	1.297	5	28	0,4	2,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

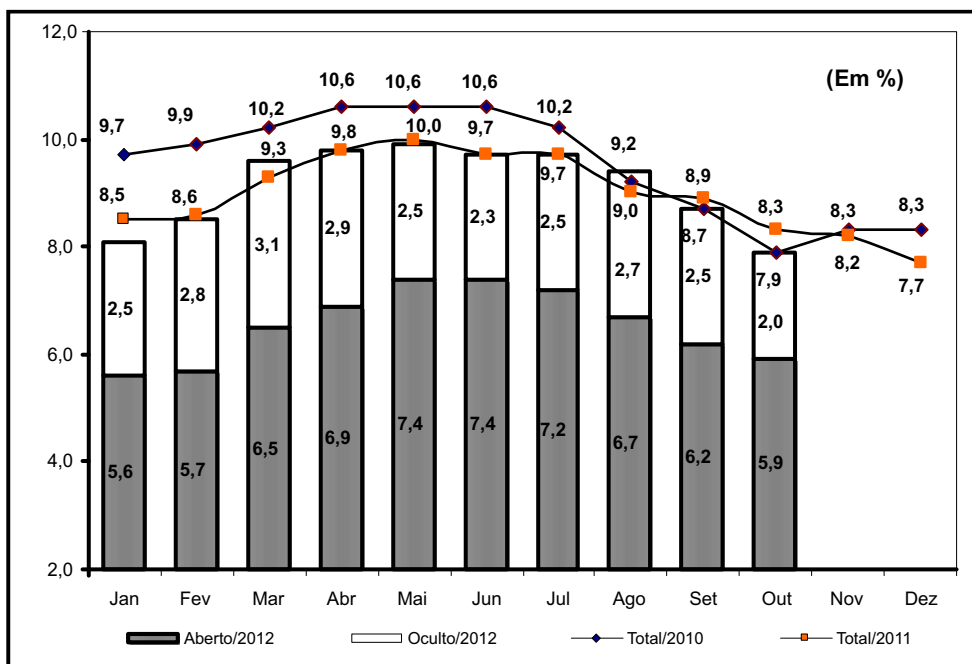
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza demonstram que, em outubro de 2012, a **taxa de desemprego total** apresentou acentuada redução, ao passar de 8,7%, em setembro, para 7,9% da População Economicamente Ativa – PEA, a menor taxa do ano. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** passou de 6,2% para 5,9% e a **taxa de desemprego oculto** declinou de 2,5% para 2,0% da PEA (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2012. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2012.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2010 - Outubro/2012



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

2. Em outubro de 2012 o contingente de desempregados diminuiu pelo terceiro mês consecutivo e passou a ser estimado em 146 mil pessoas, 14 mil a menos que no mês anterior (-8,8%). Este resultado deveu-se à geração de 14 mil ocupações, dado que a PEA não variou. A **taxa de participação** permaneceu praticamente estável, ao passar de 58,8% para 58,7%.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 30 semanas, uma a mais relativamente ao mês anterior.

4. O **nível de ocupação na RMF**, em outubro, cresceu 0,8%, em relação ao mês anterior, com 14 mil novas ocupações, e o total de ocupados foi estimado em 1.697 mil pessoas, o maior da série histórica. Dentre os setores de atividade econômica em análise, houve elevação do nível ocupacional no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (9 mil ou 2,3%), **Construção** (6 mil ou 4,8%) e na **Indústria de transformação** (3 mil ou 1,0%), enquanto o setor de **Serviços** (-4 mil ou -0,5%) eliminou postos de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out./11, Set./12, Out./12

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/11	Set/12	Out/12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
Total (1)	1.662	1.683	1.697	14	35	0,8	2,1
Indústria de transformação (2)	312	308	311	3	-1	1,0	-0,3
Construção (3)	138	125	131	6	-7	4,8	-5,1
Comércio e reparação de veículos (4)	367	397	406	9	39	2,3	10,6
Serviços (5)	804	820	816	-4	12	-0,5	1,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, destaca-se o crescimento pelo quinto mês seguido do emprego no setor privado (23 mil ou 2,5%), alcançando 935 mil empregados, o maior contingente da série histórica. Neste segmento, cresceu o emprego com carteira assinada (19 mil ou 2,7%) e, em menor medida, o emprego sem carteira (4 mil ou 1,9%). Aumentou o número de ocupações entre os autônomos (3 mil ou 0,7%) e no agregado demais posições (2 mil ou 2,5%). Além disso, foram registradas quedas no setor público (-5 mil ou -3,5%) e no emprego doméstico (-9 mil ou -6,5%). O contingente de empregados com registro em carteira (721 mil) foi o maior já registrado na RMF, nos últimos quatro anos (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Out./11, Set./12, Out./12

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/11	Set/12	Out/12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
Total	1.662	1.683	1.697	14	35	0,8	2,1
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.034	1.055	1.073	18	39	1,6	3,7
Setor Privado	891	912	935	23	44	2,5	4,9
Com Carteira Assinada	678	702	721	19	43	2,7	6,3
Sem Carteira Assinada	213	210	214	4	1	1,9	0,5
Setor Público ⁽²⁾	143	143	138	-5	-5	-3,5	-3,5
Autônomos	414	411	414	3	0	0,7	0,0
Empregado Doméstico	123	138	129	-9	6	-6,5	4,9
Demais Posições ⁽³⁾	91	79	81	2	-10	2,5	-11,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Em setembro de 2012, houve redução do **rendimento médio real** dos ocupados (-3,4%) e dos assalariados (-4,3%), na comparação com o mês imediatamente anterior. Os rendimentos médios dos ocupados e dos assalariados passaram a equivaler a R\$ 991 e R\$ 1.061, respectivamente. No setor privado, enquanto o rendimento médio dos empregados com registro em carteira (R\$ 962) apresentou pequena oscilação negativa (-0,7%), o dos empregados sem registro em carteira (R\$ 651) registrou queda (-2,6%). O rendimento médio dos ocupados no setor público também apresentou queda (-10,9%), sendo estimado em R\$ 2.181, e a remuneração média real dos trabalhadores autônomos se mostrou em relativa estabilidade (0,4%), estimada em R\$ 759 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Set./11, Ago./12, Set./12

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Setembro/2012)			Variação relativa (%)	
	Set/11	Ago/12	Set/12	Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11
Total dos Ocupados (2)	987	1.026	991	-3,4	0,4
Total de Assalariados (3)	1.051	1.109	1.061	-4,3	1,0
Setor Privado (4)	885	904	895	-1,0	1,1
Indústria de transformação (5)	819	860	824	-4,2	0,7
Comércio e reparação de veículos (6)	801	853	883	3,4	10,2
Serviços (7)	940	934	924	-1,0	-1,6
Com Carteira Assinada	960	969	962	-0,7	0,2
Sem Carteira Assinada	636	669	651	-2,6	2,4
Setor Público	2.103	2.448	2.181	-10,9	3,7
Autônomos	724	755	759	0,4	4,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Setembro de 2012.
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. Dentre os setores de atividade analisados na iniciativa privada, em setembro de 2012, na comparação com agosto do mesmo ano, o rendimento médio real na indústria de transformação apresentou queda (-4,2%) e nos serviços houve pequena oscilação negativa (-1,0%), assumindo os valores de R\$ 824 e R\$ 924, respectivamente. Em contraposição, o rendimento médio no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas cresceu 3,4%, sendo estimado em R\$ 883.

8. Em setembro de 2012, relativamente ao mês anterior, houve queda na **massa de rendimentos reais** dos ocupados (-2,0%) e dos assalariados (-2,6%), ocasionada pela redução do rendimento médio real, posto que ocorreu crescimento do nível ocupacional.

Comportamento em 12 meses

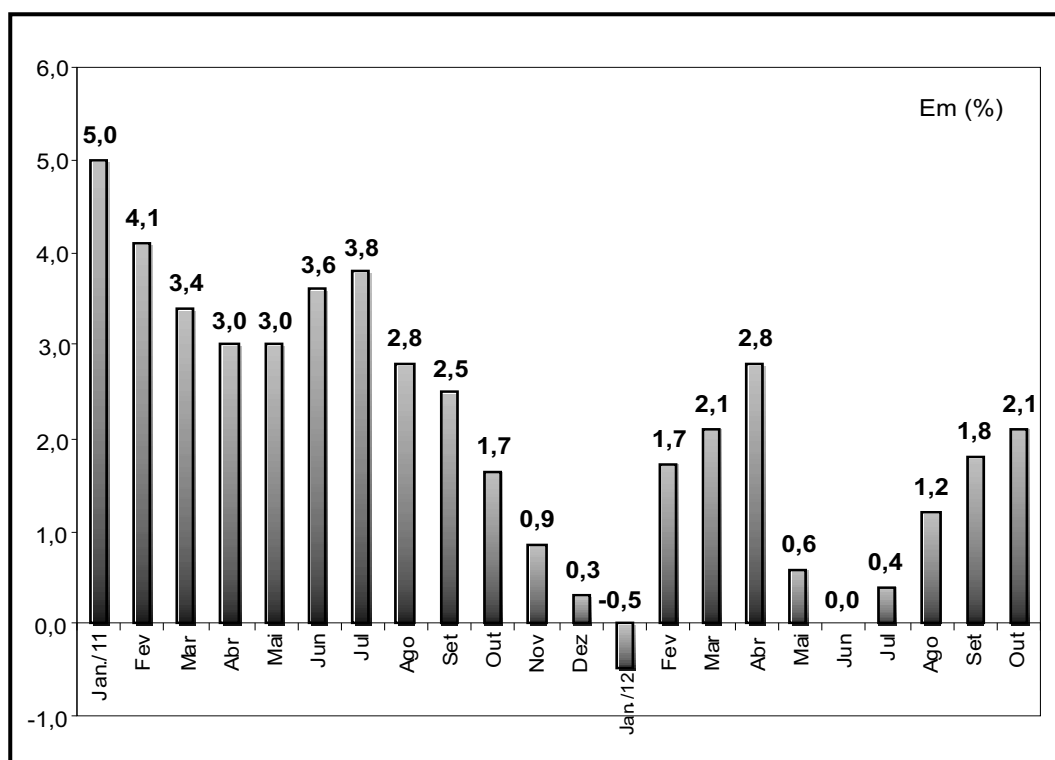
9. Entre os meses de outubro de 2011 e de 2012, a **taxa de desemprego** total caiu de 8,3% para 7,9% da PEA, resultado do comportamento de suas componentes: a **taxa de desemprego aberto** passou de 6,0% para 5,9% e a **taxa de desemprego oculto**, de 2,3% para 2,0%.

10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu de 150 mil para 146 mil pessoas, uma vez que a geração de 35 mil ocupações foi superior ao número de pessoas que passaram a fazer parte do mercado de trabalho da região (31 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 58,8% para 58,7%.

11. Nesse período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados caiu de 31 para 30 semanas.

12. Nessa base de comparação, a ampliação do nível ocupacional (2,1%) foi resultado do desempenho positivo do **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (39 mil ou 10,6%) e, em menor medida, dos **Serviços** (12 mil ou 1,5%). Por outro lado, houve redução na **Construção** (-7 mil ou -5,1%) e relativa estabilidade na **Indústria de transformação** (-1 mil ou -0,3%) (Tabela 2 e Gráfico 2).

Gráfico 2
Varição Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2011 – Outubro/2012



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

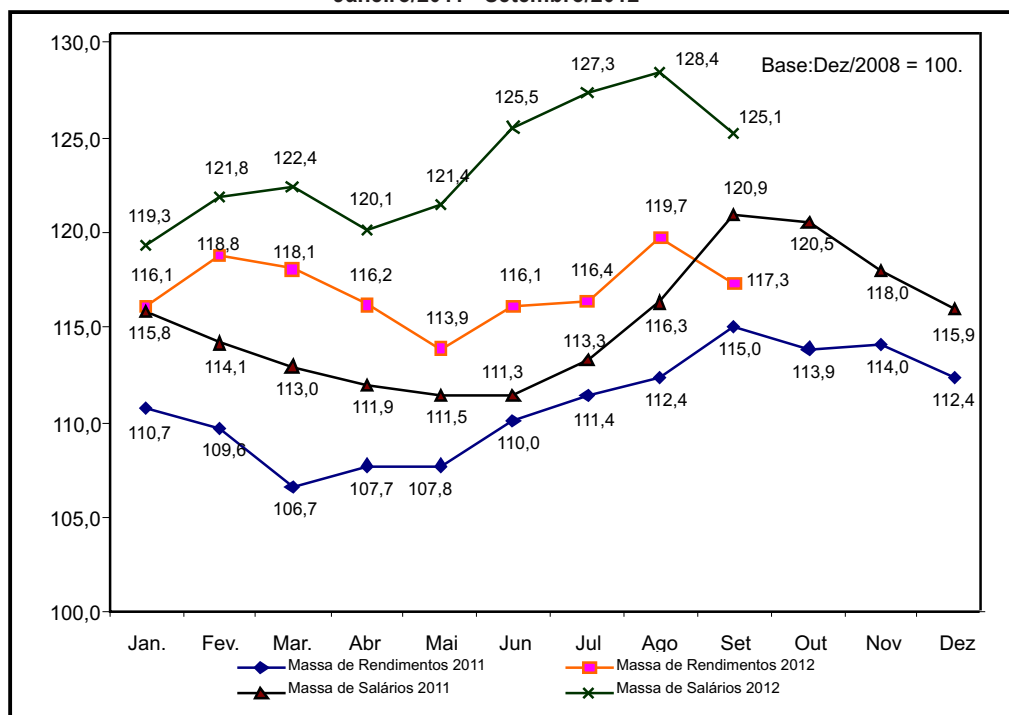
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

13. Segundo **posição na ocupação**, o emprego assalariado apresentou incremento de 39 mil novos postos de trabalho (3,7%), destacando-se os 44 mil empregos gerados no setor privado (4,9%), na medida em que o setor público eliminou 5 mil ocupações (-3,5%). No setor privado, registrou-se ampliação no emprego com registro em carteira (43 mil ou 6,3%) e relativa estabilidade no emprego sem carteira (1 mil ou 0,5%). Verificou-se, ainda, crescimento do emprego doméstico (6 mil ou 4,9%), estabilidade do nível de ocupação dos trabalhadores autônomos e redução no agregado demais posições (-10 mil ou -11,0%) (Tabela 3).

14. Entre setembro de 2011 e setembro de 2012, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou-se relativamente estável (0,4%) e o dos assalariados registrou pequena variação positiva (1,0%). No caso dos assalariados, tal resultado deveu-se à elevação no setor público (3,7%) e, em menor medida, no setor privado (1,1%). Neste último segmento, ocorreu aumento do rendimento médio pago aos empregados sem carteira (2,4%) e relativa estabilidade entre os empregados com carteira (0,2%). Entre os autônomos, a remuneração se elevou em 4,8%. Na análise por setor de atividade, o maior crescimento ocorreu nos salários do comércio e reparação de veículos (10,2%). Os salários pagos na indústria de transformação apresentaram pequena oscilação positiva (0,7%) e o rendimento médio real no setor de serviços registrou queda (-1,6%), nessa base de comparação (Tabela 4).

15. Em relação a setembro de 2011, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados foi ampliada em 2,0% e a dos assalariados, em 3,5% (Gráfico 3). Em ambos os casos, devido à elevação do nível de ocupação e, em menor medida, do rendimento médio.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2011 - Setembro/2012



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Incluí os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluí aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
